

**Neologia, cognição e comunicação: aspectos
conceptuais e linguísticos dos termos da área de
Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de
Nível Médio organizado por competências**
**Neology, cognition and communication: conceptual and linguistic
aspects of the terms of the area School Curriculum in Professional
Technical Education (High School) organized by competencies
(abilities)**

*Fernanda Mello DEMAI**

RESUMO: Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nossa área-tema, é definido como 'o esquema teórico-metodológico que direciona o desenvolvimento de formações profissionais técnicas de nível médio, conforme as demandas sociais, que incluem as demandas produtivas e laborais'. Objetivamos discutir aspectos relacionados a neologia, cognição e comunicação relativos aos termos da área-tema, com a análise de textos brasileiros autênticos, escritos, de natureza legal, institucional e pedagógica, que compõem *corpus* produzido entre 2000 e 2016. Daremos ênfase à função neológica, que se refere à propriedade dos termos de materializarem linguisticamente novos conceitos, ligada à terminologização (a transposição do nível conceptual para o nível linguístico). A função neológica é evidenciada em composições sintagmáticas, conforme seu

ABSTRACT: School Curriculum in Professional Technical Education (High School), our target area, is defined as 'the theoretical-methodological framework that directs the development of professional technical training at the high school, according to the social demands, which include the productive and labor demands'. We aim to discuss aspects related to neology, cognition and communication related to the terms of the target area, with the analysis of authentic Brazilian texts, written, legal, institutional and pedagogical, that make up corpus produced between 2000 and 2016. We will emphasize the neological function, which refers to the capacity of the terms of linguistically materializing new concepts, linked to terminologization (the transposition of the conceptual level to the linguistic level). The neological function is evidenced in syntagmatic compositions, according to its character of

* Doutora com Pós-Doutorado em Letras, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-9401>. fernanda.demai@gmail.com

caráter de lexicalização inacabada, como em *matriz curricular; perfil de competências; currículo por competências*. A função neológica permite a criação de novos termos (neologia), no eixo sintagmático, como *competência*, com o qual criam-se outros termos, compostos: *competências profissionais, competências gerais, competências laborais*. Esses termos novos formados por composição no eixo horizontal da frase são denominados neologismos sintagmáticos, os quais são muito frequentes nas novas terminologias. A função neológica caracteriza também termos simples, formados por apenas um item lexical, a exemplo de *função*, que se constitui em neologismo semântico, pela atribuição de um novo significado a um significante já presente na língua – nesse caso, a novidade (ou *neo*) está no significado novo, não em uma forma ou composição novos. Utilizamos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia, valorizando aspectos cognitivos e comunicativos dos termos, além da criatividade lexical.

unfinished lexicalization, as in curricular matrix; profile organized by competencies (abilities); curriculum organized by competencies (abilities). The neological function allows the creation of new terms (neology), in the syntagmatic axis, as competence (ability), with which are created other terms, composed: professional competences, general competences, labor competences. These new terms formed by composition on the horizontal axis of the phrase are called syntagmatic neologisms, which are very frequent in the new terminologies. The neological function also characterizes simple terms, formed by only one lexical item, such as function, which constitutes a semantic neologism, by the attribution of a new meaning to a signifier already present in the language - in this case, the novelty (or neo) is in new meaning, not in a new form or composition. We use principles of the Sociocognitive and Communicative Theories of Terminology, valuing cognitive and communicative aspects of the terms, beyond lexical creativity.

PALAVRAS-CHAVE: Neologia. Terminologia. Cognição. Comunicação. Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

KEYWORDS: Neology. Terminology. Cognition. Communication. School Curriculum in Professional Technical Education (High School).

1 Introdução: área-tema, fundamentação teórica e objetivos do trabalho

Nesta seção introdutória, apresentaremos a área-tema, a fundamentação teórica e os objetivos do trabalho.

Nossa área-tema é o Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio, definido como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, a fim de

atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mundo do trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais.

Objetivamos discutir aspectos da configuração de termos da área-tema, a partir da análise de textos fidedignos, exclusivamente escritos, em uma abordagem terminológica (com ênfase nos princípios das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia).

Em relação à Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT –, destacamos a valorização dos estudos semânticos, pragmáticos e morfossintáticos, sob um enfoque descritivista e não prescritivista e a concepção de termo como unidade de função comunicativa e discursiva (CABRÉ, 1993, 1999).

Em relação à Teoria Sociocognitiva da Terminologia – TST –, destacamos os preceitos relacionados às funções comunicativa, cognitiva e discursiva dos termos, além da motivação terminológica (TEMMERMAN, 2001, 2002).

Partimos de concepções que convergem para uma definição de termo como ‘signo linguístico que representa um conhecimento especializado de uma área técnica e/ ou científica e/ ou tecnológica, caracterizado pelas pela interdependência de significante e significado, situado textual, discursiva, histórica, social e culturalmente’.

Prendemos analisar aspectos da função neológica que caracteriza as unidades terminológicas, especialmente em terminologias muito recentes ou desconhecidas pelo público em geral (e também pelos públicos ditos especializados), cujos processos de lexicalização e de terminologização são inacabados.

A fim de estudar os processos de lexicalização, no âmbito da Terminologia, recorreremos aos conceitos relacionados à *terminologização*, que, conforme Barbosa (2007), constitui-se no

processo que converte conceito em termo, la mise en terme, expressão esta comparável à la mise en lexème, do processo de lexemização de

Pottier. Nesse sentido, terminologização refere-se à relação entre o nível conceptual e o metalinguístico [...].

No processo de passagem do conceptual para o terminológico, [há] a criação ex-nihilo, que terá graus diferentes de motivação, instauração de uma nova grandeza sígnica, numa combinatória inédita, no caso do processo fonológico e sintagmático [neológico]. O ponto de partida é o conceptual. [...] (BARBOSA, 2007, p. 435-439).

A terminologização diz respeito à colocação de um conceito na forma linguística de um termo, com recurso aos processos de criação lexical disponíveis na língua geral, aplicados também às linguagens de especialidade. Esses processos mobilizam fonologia, morfossintaxe, semântica e pragmática e resultam na criação de novas palavras, no caso, palavras técnicas e ou científicas, os termos.

Admitimos *terminologização* como arquiconceito e arquitermo em que há a neutralização da oposição entre terminologização *lato sensu* (passagem do conceptual para o linguístico), da terminologização *stricto sensu* (transformação de um vocábulo em termo) e a metaterminologização (instauração de um termo a partir de outro termo, com base nas asserções de Barbosa (2007):

A rigor, este processo – o da terminologização *lato sensu* – subjaz a todos os anteriormente apresentados, visto que, em estrutura profunda, o ponto de partida é sempre o nível conceptual (PAIS [...]). Diferem quanto aos percursos realizados pela grandeza-termo e quanto ao modo como é engendrada: fonológico, semântico, sintagmático ou alogenético (GUILBERT [...]) (BARBOSA, 2007, p. 438-439)

Assim, será mencionado apenas o termo “terminologização”, como termo geral, como macroprocesso de transposição do conceptual para o linguístico no percurso do conceito para o termo.

Essa abordagem terminológica a que nos propomos visa a estudar e a apreender aspectos de *formas e modelos* de pensamento, a partir da sistematização e estudo de termos técnicos de uma área do conhecimento.

Na próxima seção, apresentaremos e comentaremos os procedimentos metodológicos adotados, o *corpus* textual e os critérios para coleta e tratamento das unidades terminológicas.

2 Procedimentos metodológicos: critérios para coleta, sistematização e análise de organização de *corpus* textual especializado

Adotamos uma ferramenta informatizada, o programa WordSmith Tools (SCOTT, 2017), em função complementar à coleta manual de termos e respectiva análise.

Sistematizamos um *corpus*, ou seja, um conjunto organizado de textos para extração e análise lexical, o qual é constituído por textos legais e/ ou institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo).

As instituições pesquisadas, cujos textos serviram à apreensão de conceitos e à extração de termos, foram: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Brasil, estado de São Paulo), Ministério da Educação e Ministério do Trabalho e Emprego (governo federal do Brasil), além do trabalho de pesquisadores autônomos.

O *corpus* pode ser enquadrado na tipologia de obra técnico-científica/ legal, prestando-se também às funções pedagógica e de divulgação científica.

A periodicidade do *corpus* é de 2000 a 2016, e os termos foram dele extraídos considerando alguns critérios de neologicidade: são novas combinações no eixo sintagmático (com significado composicional, próprio do conjunto composto, diferente do significado das partes) ou decorrentes de novos significados atribuídos a itens lexicais já existentes.

Inserimos em nosso *corpus* de análise *itens de caráter enciclopédico*, por julgarmos que esses elementos são indispensáveis para a configuração conceitual-terminológica da área (nomes de instituições, programas do governo, tipologia de escolas, tipologia de cursos, entre outros).

A seguir, apresentamos a síntese dos procedimentos metodológicos executados:

- organização do *corpus* de partida ou parâmetro: um conjunto de textos mais gerais, um *corpus* bruto;

- organização do *corpus* de exclusão específico (conceito e denominação expressos por Boulanger, *apud* Alves (2000, p. 105): um conjunto de textos mais antigos da área, destinado a testar o critério da neologicidade (os termos que constarem desse *corpus* de exclusão específico não serão incluídos no *corpus* de análise, que é o conjunto formado apenas pelos termos mais novos ou neológicos). Na presente pesquisa, a periodicidade do *corpus* de exclusão é 1972 a 1999, período que representa o paradigma imediatamente anterior ao Currículo por Competências em Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- leitura e coleta manual de termos dos *corpora* de partida ou parâmetro e do *corpus* de exclusão específico, que se constitui no componente de análise humana, para o qual a ferramenta informatizada possui caráter auxiliar.

- a partir da leitura do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro, são excluídos os termos:

- considerados não neológicos, conforme a datação dos textos em que são encontrados;

- considerados não representativos dos conceitos ou não pertinentes à área-tema;

- que ocorreram menos de duas vezes na totalidade do *corpus*;

- que ocorreram em apenas uma obra (texto) do *corpus*.

- organização de listagem dos termos (e respectivos textos de origem) que não foram excluídos no tratamento inicial do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro, que dão origem à primeira versão do *corpus* de análise;

- tratamento informatizado da primeira versão do *corpus* de partida ou *corpus* parâmetro: extração automatizada da lista de palavras (*Wordlist*) dos textos de origem,

das palavras ou termos-chave (*KeyWords*) e das concordâncias (*Concord*) para verificação e validação da lista consolidada no tratamento inicial;

- complementação e eventual correção da lista de termos (*corpus* de análise) coletada manualmente;
- sistematização dos critérios para a caracterização da função neológica desempenhada por termos sintagmáticos e por termos simples;
- classificação dos termos simples e dos termos sintagmáticos, com ênfase no estudo da função neológica.

Para verificação dos processos de lexicalização/ terminologização, adotamos alguns critérios ou combinação de critérios que avaliam aspectos da configuração morfossintática e semântico-pragmática dos termos, a partir da análise de fatores linguísticos e também de fatores extralinguísticos.

A seguir, citamos o rol de critérios adotados para identificação de sintagmas terminológicos ou termos simples em diferentes estágios de lexicalização/ terminologização, de acordo com as proposições teórico-metodológicas das autoras Alves (2007), Barros (2004) e Demai (2014):

- O sintagma/ termo simples designa conceito em particular?
- O sintagma/ termo simples tem forte e comprovada relação com a realidade extralinguística?
- O sintagma/ termo simples constitui-se em empréstimo de outra área de conhecimento?
- O sintagma/ termo simples possui sinônimos, quase-sinônimos, antônimos ou variantes?
- O sintagma/ termo simples é combinado com isolamento semântico metafórico e/ ou metonímico?

Na próxima seção, proporemos uma categoria organizadora de termos sintagmáticos e de termos simples, que subsidiará a análise conceptual-terminológica: a categoria *função neológica*.

3 Proposição de uma categoria organizadora de termos sintagmáticos e de termos simples: a função *neológica*

Para a análise dos termos da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Organizado por Competências, nos ateremos à categoria *função neológica*, característica das unidades terminológicas em estudo.

A função neológica, como a concebemos a partir de estudos da área de Neologia, refere-se à capacidade dos termos de materializarem linguisticamente conceitos. Essa função é diretamente ligada à terminologização, visto que este processo constitui-se na passagem do nível conceptual para o linguístico.

A função neológica é favorecida nas composições sintagmáticas justamente pela característica dessas formações de representarem um termo em vias de lexicalização, ainda de lexicalização inacabada – que pode, inclusive, não sofrer o processo completo de lexicalização, desaparecendo do discurso, não sendo incorporado ao sistema.

A neologia é criação de termos (em linguagens de especialidade) ou de palavras (na língua geral), e os neologismos são os produtos dessa criação, ou seja, as novas unidades linguísticas.

Com Guilbert (1973), não apartamos o neologismo de seu caráter de signo linguístico, tanto na língua geral, como nas linguagens de especialidade:

Le néologisme est un signe linguistique comportant une face "signifiant" et une face "signifié". Ces deux composantes sont modifiées conjointement dans la création néologique, même si la mutation semble porter sur la seule morphologique du terme ou sur sa seule signification" (GUILBERT, 1973, p. 18).

Consideramos então o neologismo um signo linguístico, que se caracteriza por uma inovação de significado, com a utilização de novas formas ou de formas já conhecidas na língua, a que são atribuídos significados inéditos, ou ainda combinações inéditas de itens já existentes, que compõem uma nova significação em conjunto. Como exemplos, citamos *avaliação por competências; contextualização do ensino-aprendizagem; solução de problemas; bases tecnológicas; eixo tecnológico; certificação intermediária*. Estes termos, dentre muitos outros, demonstram o caráter neológico dos termos sintagmáticos, pois apresentam diversas formações, em cada um dos estágios de fixação linguístico-conceptual. Essa função favorece a criatividade lexical, representa as potencialidades e a liberdade do novo na língua – neologia.

A função neológica é característica, também, de termos simples, além dos termos sintagmáticos, a exemplo de *atribuições, competências*, entre outros.

Na próxima parte, apresentaremos a análise de um termo considerado *chave* para o estudo conceptual-terminológico a que nos propomos, com vistas a um aprofundamento dos aspectos relacionados a cognição, conceptualização e terminologização. O termo é: *matriz curricular*.

4 Análise de um termo-chave: *matriz curricular*

4.1 Conceito e definição: o percurso conceptual(extra)linguístico

Apresentaremos a análise de um termo-chave, *matriz curricular*, conforme as considerações acerca dos processos de lexicalização/terminologização e também em relação à função neológica que caracteriza o termo.

O termo *matriz curricular* designa um conceito em particular: ‘documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio’, é utilizado

nessa configuração semântico-lexical recorrente nos discursos legais e institucionais, além de textos de pesquisadores independentes.

O sintagma tem forte e comprovada relação com a realidade extralinguística: consta de textos legais e referenciais curriculares do Ensino Técnico e dos respectivos planos de curso de uma expressiva representatividade das instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

Matriz curricular estabelece relações sinonímicas e de variação no universo do *corpus* em estudo, o que é comprovado pela coexistência dos termos: *grade curricular*.

Matriz curricular é um termo sintagmático que traz aspectos cognitivos, à medida em que permite organizar e interpretar as realidades extralinguísticas. Esses aspectos cognitivos estão intimamente ligados a metáforas e a metonímias conceituais, conforme discussão a seguir.

4.2 Metáforas e metonímias conceituais nos processos de cognição e de terminologização

Matriz curricular é um termo sintagmático combinado com isolamento semântico metafórico e/ou metonímico: o próprio termo *matriz* tem origem metafórica, conforme discutiremos a seguir.

As metáforas e as metonímias estão ligadas à cognição, em termos de apreensão da “realidade” e da expressão dessa realidade por vias linguísticas – e terminológicas, em casos de discursos especializados.

Para o estudo dos processos de terminologização que caracterizam a área-tema, serão identificados e analisados os "isolamentos semânticos" decorrentes de usos metafóricos e de usos metonímicos, associados a isolamentos morfossintáticos. Dessa forma, abordaremos os significados composicionais, que são diferentes dos significados das partes.

Utilizaremos, neste trabalho, alguns pressupostos relacionados a metáfora e a metonímia conceitual e estudos cognitivistas das metáforas (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]; TEMMERMAN, 2002)

A Teoria Cognitiva da Metáfora, proposta por George Lakoff e Mark Johnson em sua obra-marco *Metaphors we live by*, edição original de 1980, fundamenta muitos estudos sobre a natureza, as funções e as características de metáforas (e também de metonímias). Utilizaremos a edição de 2003 dessa obra de Lakoff e Johnson.

Com os estudos cognitivistas, a concepção de metáfora não é mais voltada ao subjetivismo ou a um objetivismo estreito, nem é pensada como aparato estético da linguagem. A metáfora é pensada como uma forma de conceptualizar e de interpretar a realidade, pois cria associações relativas ao homem e sua percepção de si, da sociedade e do “mundo natural” que o cerca.

Temmerman (2002) caracteriza como bases da metaforização o pensamento analógico ligado a um domínio-fonte e a um domínio-alvo e ressalta o papel das lexicalizações metafóricas e dos modelos cognitivos metafóricos na construção dos saberes e das terminologias de diversas áreas, como Ciências Naturais ou Biológicas, dentre outras. (TEMMERMAN, 2002, p. 212-213).

As metáforas estão presentes na língua comum, nas terminologias e também nas manipulações estilísticas da linguagem.

Nos estudos das diversas terminologias, as metáforas trazem a discussão sobre a motivação denominativa. Realmente há uma razão para o emprego dos termos metafóricos – e também dos metonímicos – inclusive nas denominações técnicas e científicas. Só existem a concepção e o emprego de metáforas (de acordo com as teorias cognitivistas, das quais nos apropriamos para análise do tema) de acordo com a lembrança das experiências com o próprio corpo, com objetos “concretos”, com outras pessoas nos processos de interação social– logo as metáforas são motivadas por eventos e/ ou pensamentos anteriores. Dessa forma, as metáforas não são aleatórias,

são motivadas pelas experiências físicas, sociais e culturais, como ocorre com as metáforas espaciais ou de orientacionais em uma trajetória, de acordo com uma sistemática, à qual subjaz uma lógica.

As metáforas prestam-se também ao objetivo de esclarecer um conceito, com o recurso de configurar um conceito com o proveito de traços de conceitos já conhecidos ou vivenciados, em um percurso de comparação e aproveitamento de experiências anteriores para a recriação e renovação do saber.

Conforme Lakoff e Johnson (2003[1980]), pela sistemática da metáfora, compreendemos aspectos de um conceito em termos de outro, ao passo que escondemos certos aspectos dos conceitos e enfocamos outros (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]).

Nas terminologias, com a necessidade de mais e mais especificações, as metáforas aparecem ligadas às formações sintagmáticas como um recurso elucidativo, assim como também são relacionadas a termos simples, formados por uma única unidade vocabular.

A seguir, apresentamos algumas relações entre metáforas e metonímias conceituais, categorização, conceptualização e cognição.

4.3 Relações entre metáforas e metonímias conceituais, categorização, conceptualização e cognição

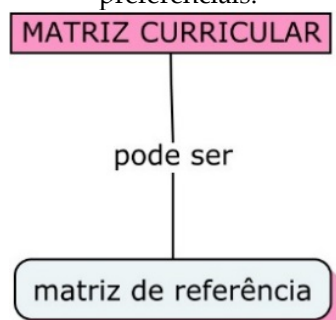
As metáforas e metonímias estão diretamente relacionadas às categorias (pois desempenham a função de macrocategorias de pensamento), visto que expressam relações com o corpo, com o espaço, com o ambiente, com outros domínios do saber, conforme a fundamentação teórica sobre a metáfora e a metonímia conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]) – assim, é inevitável, ao tratar de cognição, tratar de categorização, de metáforas e de metonímias no nível conceitual.

Na rede conceptual sistematizada para o estudo da área-tema, *matriz curricular* caracteriza-se como sintagma de função categorial, um conceito superordenado em

relação aos subordinados hierarquicamente ou relacionados, semântica e pragmaticamente.

Eis o mapa conceitual relacional que representa as relações entre os conceitos próximos semanticamente a *matriz curricular*, considerando somente os itens preferenciais, ou seja, com mais frequência, mais utilizados nos textos da área:

Figura 1 – Mapa conceitual relacional: Matriz curricular como conceito de função categorial – termos preferenciais.



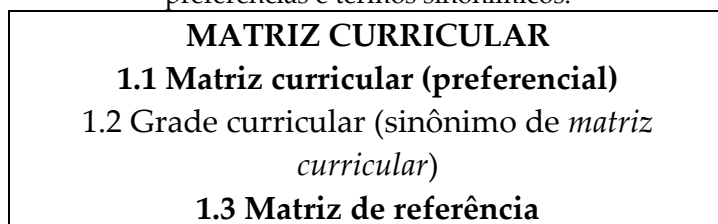
Fonte: elaborado pela autora.

Nesse caso, *matriz curricular* relaciona-se apenas com o termo preferencial *matriz de referência* - não são sinônimos, mas possuem significação próxima: uma matriz curricular pode ser uma matriz de referência, ao passo que uma matriz de referência é sempre uma matriz curricular. Assim, “matriz curricular” é um termo categorial, pois contém a significação de “matriz de referência”, bem como de outros termos não preferenciais, conforme o mapa conceitual hierárquico (Figura 2), mais ampliado

Matriz curricular assume a função categorial à medida em que assume o estatuto de classe, reunindo conceitos subordinados ou relacionados, como: *matriz de referência*.

A seguir, apresentamos o mapa conceitual hierárquico que representa *matriz curricular* como conceito de função categorial. O mapa conceitual hierárquico contém termos preferenciais e sinonímicos, conforme o recorte da pesquisa:

Figura 2 – Mapa conceitual hierárquico: Matriz curricular como conceito de função categorial – termos preferencias e termos sinonímicos.



Fonte: elaborado pela autora.

O mapa conceitual hierárquico é um esquema de representação linguístico-visual que apresenta e hierarquiza os conceitos de uma área ou campo do saber. A relação priorizada é a de pertença, com a distribuição dos itens subordinados em classes mais abrangentes, os superordenados ou classes. A classe representa e contém exatamente uma significação mínima, um núcleo sêmico em comum a todos os elementos subordinados. Esses elementos subordinados, por sua vez, contêm esse núcleo sêmico comum com o acréscimo de semas específicos, o individualiza os subordinados, que são mais específicos, mas menos abrangentes (tem menos capacidade de abarcar conceitos quando e se vierem a constituírem-se, por sua vez, em classes).

Matriz curricular é um termo composto, que traz aspectos cognitivos, à medida em que permite organizar e interpretar as realidades extralinguísticas. Com o isolamento semântico metafórico, temos a “matriz” como “quadro matemático composto por linhas e colunas” ou “molde para a reprodução de elementos derivados”. Na área-foco, esse isolamento semântico metafórico é acompanhado do determinante “curricular”, que faz a especificação de domínio para a área de Currículo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Matriz curricular, a partir da composição determinado e determinante, carrega traços da neologia sintagmática, com a atribuição de um significado próprio da área, visto que matriz curricular é direcionado ao desenvolvimento de perfis profissionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A relação reconhecida formalmente é mais óbvia, principalmente nos casos em que o elemento em comum é o primeiro, definidor da classe, como em relação a “matriz curricular” e “matriz de referência”, relação semântica explicitada pelo elemento lexical ‘matriz’; as relações não identificáveis pela forma do termo definidor da são menos óbvias, a exemplo da relação semântica, não de forma, como em “grade curricular”, em que o elemento comum é o determinante *curricular*, um determinante adjetival especificador de domínio (GUILBERT, 1965), cujo acréscimo permite a especificação e a inclusão em um domínio (como o domínio da área de Currículo Escolar)

Matriz curricular e *grade curricular* não guardam, na forma, a identificação explícita, lexical, do mesmo elemento que inicia o sintagma, mas possuem o mesmo adjetivo que especifica o domínio e a pertença à área de Currículo – o próprio adjetivo ‘curricular’. Dessa forma, em uma perspectiva mais ampla, é necessário analisar as relações que são mais evidentes em termos de forma (mesmo item lexical ou morfemas comuns), tanto no que diz respeito ao termo definidor da classe (no caso, ‘matriz’), como no caso do adjetivo que determina o domínio (‘curricular’).

Há casos de relação semântica em que as evidências formais, lexicais, morfossintáticas e sintagmáticas são de complexa identificação. Nesse exemplo pontual a que nos referimos neste trabalho, *matriz curricular*, as relações de forma, lexicais, morfossintáticas e sintagmáticas correspondem e são “pistas” para a identificação e análise das relações semânticas.

Grade curricular é sinônimo de *matriz curricular*, não se constituindo em termo preferencial na atual sincronia. *Grade curricular* é também metafórico, com à mesma referência às linhas e colunas que formam os quadros que contêm o nome, a carga horária e outras informações das disciplinas ou componentes curriculares de um curso técnico de nível médio. O termo é sinônimo em muitos textos da área, mas não é o de maior frequência, visto que é rechaçado por muitos teóricos da Educação que,

justamente, consideram os outros semas de 'grade' não desejáveis para a área da Educação, a exemplo de 'prisão', algo que é estabelecido e não pode ser alterado, algo duro, inflexível, até mesmo opressor, que inibe a liberdade que deve estar subjacente ao planejamento, desenvolvimento e gestão um curso – sob esse ponto de vista, *matriz* é uma metáfora mais 'eufórica', mais positiva, pois carrega os traços de 'geradora de outras formas', como a 'mãe' que dará origem a novos 'filhos', ou a 'árvore', que dará origem a novos frutos.

Entretanto, em determinados contextos, os dois termos, *matriz* e *grade*, podem ser quase-sinônimos ou para-sinônimos, observando-se que, em um texto, podem ser utilizadas como sinônimos, com a supressão dos determinantes, para fins de economia linguística (falar ou escrever menos favorece a comunicação, quando o significado não é prejudicado). Essas observações visam a colaborar com um estudo terminológico em uma perspectiva mais ampla, direcionada à comunicação e à cognição. Assim, são encontrados *grade*, sem o determinante *curricular*, e *matriz*, também sem o determinante *curricular*.

Em relação a *matriz de referência*, não se configura como sinônimo de matriz curricular ou de grade curricular, pois diz respeito a um outro tipo de matriz, uma matriz prototípica, uma "matriz de matriz", e que as concepções curriculares, os macroconceitos que subjazem à construção curricular devem estar explícitos, a exemplo de "organização curricular por competências e habilidades" e não o nome e a carga horária das disciplinas ou componentes curriculares. A matriz de referência é mais um documento ideológico que um documento legal, que influencia e determina a organização das matrizes curriculares que estão relacionadas, conforme representação a seguir:

Figura 3 – Exemplo de matriz de referência (Competências, habilidades e bases tecnológicas).

EXEMPLO DE MATRIZ DE REFERÊNCIA	
COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS	
(Área Profissional: Comunicação)	
<ul style="list-style-type: none"> • COMPETÊNCIAS • EXEMPLO: PESQUISAR, IDENTIFICAR OU SELECIONAR ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS OU DEFINIDORES DA IDENTIDADE DO OBJETO DA CRIAÇÃO E DE SEU CONTEXTO, A SEREM EVIDENCIADOS OU EXPRESSOS NO PROJETO DE COMUNICAÇÃO VISUAL GRÁFICA E/OU INFOGRÁFICA. 	<ul style="list-style-type: none"> • HABILIDADES • EXEMPLO: UTILIZAR FLUENTEMENTE FERRAMENTAS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA. • BASES TECNOLÓGICAS • EXEMPLO: FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA. ELEMENTOS E FONTES / ACERVOS DE ICONOGRAFIA.

Para cada subfunção componente do processo produtivo de uma área profissional, foram também identificadas e serão alvo de publicação complementar bases científicas - conceitos e princípios das ciências da natureza, da matemática e das ciências humanas, que fundamentam as tecnologias e as opções estéticas, políticas e éticas da atividade profissional em questão - e bases instrumentais - domínio de linguagens e códigos que permitem "leitura" do mundo e comunicação com ele e de habilidades mentais, psicomotoras e de relação humana, gerais e básicas.

Estas bases permitem a percepção clara dos requisitos de entrada para a apropriação das bases tecnológicas e para o desenvolvimento das competências e habilidades envolvidas em cada subfunção integrante do processo de produção na área profissional. Assim, quadros de bases científicas e instrumentais serão posteriormente publicados para oferecer referências para que se estabeleçam as ligações específicas entre os currículos da educação básica e os da educação profissional na área objetivada, subsidiando processos seletivos ou de caracterização de candidatos e a organização de possíveis módulos curriculares destinados ao nivelamento ou à recuperação dessas bases prévias.

27

Fonte: BRASIL/ MEC (2000, p. 27).

Como pode ser observado na Figura 3, a *matriz de referência* oferece a estrutura visual-organizacional e exemplos das macrocategorias de competências, habilidades e bases tecnológicas de uma área profissional dada, no caso a área de Comunicação – este tipo de documento legal não se constitui em uma *matriz curricular*, mas sim em um estrutura prototípica, no papel de “matriz de matriz”, que gerará as matrizes curriculares específicas de cada curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com a sintagmação, foi possível recategorizar “matriz” (e também “grade”), tornando-os em novas categorias, pois agora é uma matriz ou uma grade referente ao currículo de um curso – daí o adjetivo especificador de domínio “curricular”.

Conceitos e respectivos termos muito amplos, utilizados em várias terminologias, precisam ser especificados para atender às novas necessidades terminológicas de delimitação de um significado, bem como de sua precisão. De Guilbert (1965) extraímos a fundamentação teórica para a classificação dos adjetivos em terminologias – dentre elas, a função de “especificação de domínio”.

A apreensão dos significados de “matriz” (e também de “grade”) possibilita a organização e a compreensão de significados, daí seu destaque quanto à função cognitiva.

As metáforas propiciam a cognição à medida em que compõem a terminologização, favorecem o processo de transposição do conceito para o termo, além de estarem presentes na própria estruturação do conceito ou conceptualização.

A função categorial está intimamente relacionada à função cognitiva à medida em que podemos reconhecer as relações existentes entre categorias, elementos e novas categorizações, relações essas de cunho morfossintático e semântico-lexical, evidenciadas a partir da transposição do “nível” conceptual para o linguístico, do conceptus para o termo, configurando-se, assim, o processo de terminologização (BARBOSA, 2007).

O mapa conceitual hierárquico (a exemplo da Figura 2) é um instrumento de fundamental importância, muito utilizado nos estudos e trabalhos terminológicos, a despeito de algumas dificuldades de interpretação e de acesso às informações por parte de consulentes leigos, que não conhecem as classes conceituais e, por conseguinte, desconhecem onde procurar um determinado conceito em uma estrutura que pode ocupar muitas e muitas páginas. A própria ordenação sintagmática da linguagem escrita pode ser um dificultador, pois um conceito pode estar relacionado

a muitos outros, o que torna bastante complexa a elaboração de um mapa conceitual hierárquico eficiente, já que é necessário repetir o conceito diversas vezes, ou inserir uma grande quantidade de legendas e sinalizações estáticas, ocupando-se mais espaço e podendo tornar o mapa menos prático ou menos compreensível ou, ainda, menos manipulável. Todavia, com os atuais recursos de informatização e de busca, é possível inserir legendas mais dinâmicas, assim como recursos de categorização e direcionamento automático para determinadas partes do mapa.

O mapa conceitual relacional (a exemplo da Figura 1) constitui-se em uma estrutura visual de representação de conceitos e suas relações mais dinâmica e “livre”, em que as relações de pertença, ordenação e subordinação não são as únicas que podem ser representadas. Há uma liberdade quase infinita, pois as relações são dispostas em frases em linguagem natural, e um conceito que apresenta relações com diversos conceitos não precisa ser repetido, pois são “puxadas” várias linhas ou frases de ligação, conforme as necessidades.

A categorização, nos limites deste trabalho, constitui-se no processo de (re)criar e estruturar ou reaproveitar modelos, ou formas, ou quadros, *frames* mentais para estruturação de conceitos (conceptualização e reconceptualização), processo este intimamente ligado à terminologização, passagem do nível conceitual para o linguístico no universo das linguagens de especialidade.

Não é tarefa trivial distinguir o conceitual do linguístico, visto que nosso próprio pensamento já nos “vem” em forma linguística, em palavras, juntamente com “imagens e construções ou referências mentais” e lembranças de experiências anteriores, conforme nossa própria configuração como seres sociais formatados em uma cultura linguística.

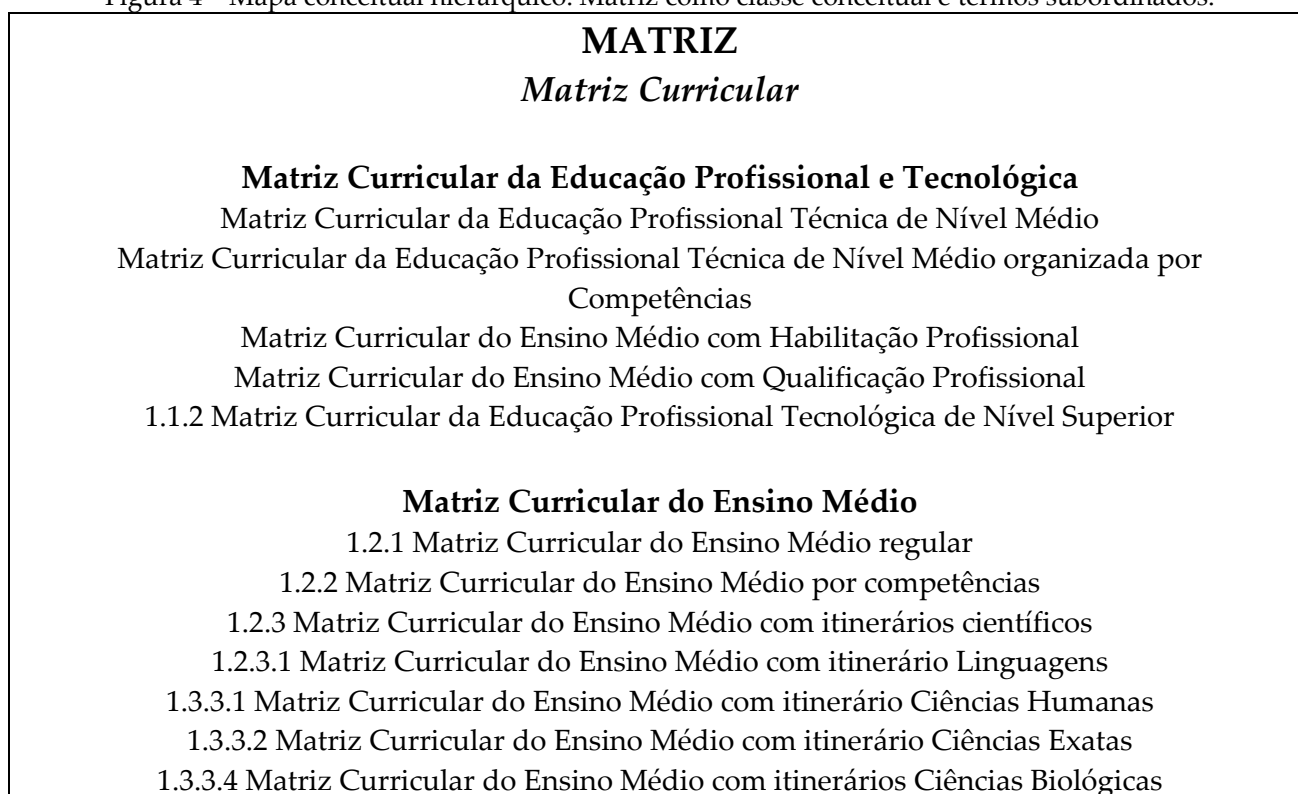
Podemos, à guisa de concretização e exemplificação desses processos de conceptualização e de terminologização, considerar que a forma de pensar e estruturar conceitos mais abrangentes ou classes é um recurso muito profícuo e constatável, do

mesmo modo que podem ser reconhecidos os elementos agrupados em uma classe - esses elementos são constituintes da classe por compartilharem de características ou traços semânticos comuns – todavia, são diferentes entre si pelos traços semânticos particulares que os formatam como elementos autônomos, indivíduos, itens, elementos de um conjunto.

Na transposição linguística ou terminologização, verifica-se esse expediente na constituição da classe, que é o próprio elemento determinado, a exemplo de *Matriz*, termo simples, ao qual são acrescentados determinantes para, pelo processo de sintagmação ou neologia sintagmática, formar os elementos da classe. Esses determinantes possuem uma estrutura morfossintagmática de estruturas de caráter adjetival, na maioria dos casos, em forma preposicionada ou não: *curricular; de referência*. Essas estruturas morfossintagmáticas, por sua vez, podem estar ligadas a semas metafóricos e ou metonímicos, o que converge em toda a complexidade do signo linguístico, especializado ou da língua geral, visto que mobiliza aspectos cognitivos e linguísticos muito imbricados e consolidados em nossos próprios percursos de apropriação e de representação da “realidade” dos objetos, dos fatos e das ações e das interações dos seres humanos.

A classe *Matriz* dá origem à classe *Matriz Curricular*, que dá origem a *Matriz Curricular da Educação Profissional e Tecnológica; Matriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Matriz Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizada por Competências; Matriz Curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional; Matriz Curricular do Ensino Médio com Qualificação Profissional; Matriz Curricular da Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior*, entre outros, sucessivamente, conforme representação a seguir:

Figura 4 – Mapa conceitual hierárquico: Matriz como classe conceitual e termos subordinados.



Fonte: elaborado pela autora.

A categorização, dessa forma, pode ser compreendida como um modelo mental e forma de pensar relacionada à configuração de uma classe mais genérica e criação/ inclusão de elementos nessa classe, e/ou a partir dela. Esses elementos, por sua vez, podem vir a constituir-se em novas classes, em um processo que pode ser ilimitado, considerando-se suas potencialidades e exemplos em diversas áreas e na língua geral.

Na próxima parte, direcionamo-nos para as considerações finais deste trabalho, que é parte de uma pesquisa mais abrangente, à qual pretendemos dar continuidade, com o aprofundamento da investigação dos fenômenos conceituais-terminológicos estudados.

5 Considerações finais

Neste trabalho, buscamos sistematizar e aplicar alguns critérios para a verificação do grau de lexicalização (fixação) dos termos: constatamos que se

constituem em termos próprios da área de Currículo Escolar em Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizado por Competências, não combinatórias eventuais.

Os termos selecionados são frequentes (aparecem nos textos de forma recorrente).

Estudamos discursos reais (exclusivamente escritos), que carregam a configuração paulatina dos conceitos e respectivos termos na realidade sociocultural brasileira, permitindo e sendo o receptáculo para sua materialização linguístico-pragmática.

Utilizamos algumas abordagens teórico-metodológicas da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia, principalmente no que diz respeito à valorização dos estudos semânticos, pragmáticos e morfossintáticos, sob um enfoque descritivista e não prescritivista. Ao analisar os processos de sintagmação, reconhecemos e estudamos a ligação entre morfologia, sintaxe e semântica, a partir de contextos reais de comunicação da área-tema.

A pesquisa é descritivista: não se propõe a modificar, padronizar ou rechaçar as unidades terminológicas encontradas em discurso manifestado e abonadas pelos especialistas e atores sócio-históricos do contexto.

Temos a concepção de que termo é uma unidade de função comunicativa, discursiva e cognitiva; os termos são extraídos de textos reais, que disciplinam e constroem a área discursivamente, por intermédio de sua terminologia.

Na pesquisa, buscamos valorizar os termos como as unidades de conhecimento, a partir de modelos mentais e de formas de pensar, de apreender e de sistematizar a realidade, a exemplo de metáforas e metonímias conceituais e processos de sintagmação, terminologização, conceptualização, categorização – enfim, de cognição.

As unidades terminológicas (termos) manifestadas em discursos reais provêm de um percurso mental que, juntamente com as condicionantes sociais, coletivas e ideológicas, resultam na estruturação linguística, ou seja: a lexicalização e a

terminologização, processos estes que são motivados, históricos e passíveis de análises tanto sincrônicas como diacrônicas, tanto históricas, sociológicas, políticas, como linguísticas.

Por fim, enfatizamos que a Terminologia, como ciência que estuda os signos terminológicos, atende aos propósitos de organização e difusão do conhecimento especializado.

Referências bibliográficas

ALVES, I. M. **Um estudo sobre a neologia lexical**: os microssistemas prefixais do português contemporâneo. 2000. 380f. Tese (Livre-Docência – Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios, 191).

BARBOSA, M. A. Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de aplicação. *In*: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 3. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 433-445.

BARROS, L. A. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285 p. (Coleção Acadêmica, 54).

BRASIL/ MEC (Ministério da Educação). **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico (**Introdução**). Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/introduc.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T. **La terminología**: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística aplicada/ Universitat Pompeu Fabra, 1999.

DEMAI, F. M. **Processos de terminologização**: descrição e análise da neologia da área de Educação do Campo. 2014. 417 f. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde.../2014_FernandaMelloDemai_VOrig.pdf

GUILBERT, L. **La formation du vocabulaire de l'aviation**. Paris: Librairie Larousse, 1965.

GUILBERT, L. Théorie du néologisme. *In: Cahiers de l'Association internationale des études françaises*, 1973, n° 25. pp. 9-29. DOI <https://doi.org/10.3406/caief.1973.1020>. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/caief_0571-5865_1973_num_25_1_1020. Acesso em: 5 maio 2014.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago; London: University of Chicago Press, 2003 [1980]. DOI <https://doi.org/10.7208/chicago/9780226470993.001.0001>

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 7**, Stroud: Lexical Analysis Software. 2017. [versão mais recente consultada]. Disponível em: http://www.lexically.net/publications/citing_wordsmith.htm. Acesso em: 24 jun. 2018.

TEMMERMAN, R. Sociocognitive Terminology Theory. *In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (ed.). Terminología y cognición II*. Simposio Internacional de Verano de Terminología (13-16 de julio de 1999) Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra, 2001. 98 p.

TEMMERMAN, R. Metaphorical models and the translator's approach to scientific texts. **Antverpiensia New Series – Thems in Translation Studies**. N. 1, 2002. ISSN 22955739. Disponível em: <https://lans-tts.uantwerpen.be/index.php/LANS-TTS/index>. Acesso em: 6 out. 2018.

Artigo recebido em: 18.05.2019

Artigo aprovado em: 18.09.2019